



CIAGRI LANÇA O CONALQ

O Centro de Informática na Agricultura (CIAGRI/USP) lançou dia 29 o serviço de Consultoria Agropecuária "Luiz de Queiroz" - CONALQ, que permite a troca de informações entre produtores e pesquisadores da ESALQ.

O serviço baseia-se na estrutura de comunicação de dados da RENPAC, mantida pela Embratel, através da qual as pessoas que possuem um microcomputador, conectado à linha telefônica, consultem bancos de dados existentes no Campus de Piracicaba e formulem questões que serão encaminhadas aos professores e pesquisadores da Universidade.

Para acessar o serviço CONALQ, o interessado deve cadastrar-se na Embratel, para utilização da RENPAC, e dispor de um modem, um telefone e um software com o emulador VT-100.

Para maiores informações, entrar em contato com o CIAGRI/USP telefone (0194) 33-0011, ramal 2373 ou no IPEF com o Engº Carlos H. Garcia, telefone (0194) 33-6155.

INPACEL - NOVA ASSOCIADA

A INPACEL - Indústria de Papel e Celulose Arapoti S/A, pertence ao Grupo Bamerindus e está instalando uma fábrica de papel de 500 t/dia, a partir de pasta termo-quimo-mecânica de madeira de *Pinus*. A partida da fábrica está prevista para dezembro do corrente ano.

A base florestal está apoiada numa área total de 42.900 ha, dos quais 24.200 estão reflorestados com *Pinus* (79%), eucalipto (13%) e araucária (8%). Além disso existem 9.900 ha (23% da área total) cobertos com matas nativas e se constituem em áreas de preservação. As florestas estão localizadas no norte do Paraná nos municípios de Arapoti, Curiúva e Reserva.

O programa de reflorestamento (1991-1998) prevê o plantio e reforma de 25.900 ha com eucalipto.

O corpo técnico do Departamento Florestal é composto por 9 engenheiros florestais, 1 engenheiro mecânico e 1 biólogo.

O representante da empresa junto ao IPEF é o Engº Carlos Alberto Stutz, Diretor Florestal e o suplente é o Engº Mário Santana, Gerente Florestal.

A pesquisa florestal tem como prioridades:

- adequação de espécies de *Eucalyptus* spp aptas para a região e com características requeridas pela fábrica (adequação matéria-prima e processo);
- técnicas de preparo e conservação de solos em áreas de reforma de *Pinus* spp;
- ampliação do período de plantio de *Eucalyptus* spp.

O SETOR DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA DO IPEF

O Setor de Estatística e Informática foi criado em 1968, desde a fundação do IPEF, para atender aos objetivos de processar e armazenar informações provenientes dos ensaios experimentais instalados pelo IPEF junto às suas Associadas. Em 1988 passou por uma reestruturação, com a contratação de um Engenheiro Florestal, que vem coordenando até então, os trabalhos do setor. A aquisição de novos softwares e equipamentos, em resposta à necessidade de aprimoramento e melhoria da qualidade dos serviços prestados, resultou num grande avanço para o instituto.

Atualmente o setor conta, além do Engenheiro Florestal responsável, com mais dois profissionais de formação técnica em informática e dois estagiários, cumprindo aproximadamente uma jornada de trabalho de 12 horas/dia ininterruptamente.

Além dos recursos humanos acima citados, o setor recebe o apoio e orientação dos profissionais do Centro de Informática na Agricultura - CIAGRI, órgão pertencente à Universidade de São Paulo e que atua em convênio com o IPEF.

O IPEF possui hoje 7 microcomputadores para realização de seus trabalhos de gerenciamento, organização e atendimento às associadas.

Destacam-se como principais objetivos do setor:

- a) Processamento das análises estatísticas para avaliação dos ensaios florestais instalados junto às associadas e em convênio com o IPEF.
- b) Formação de bancos de dados com informações de interesse relevante para o setor florestal e sua divulgação através dos veículos de informações do Instituto (circulares técnicas, informativos, revistas e outras publicações).
- c) Orientação à elaboração e condução de experimentos florestais oferecendo auxílio técnico na definição das metodologias e delineamentos estatísticos mais adequados para cada projeto.
- d) Garantia às associadas e demais institutos ligados ao IPEF, a recuperação imediata de informações atualizadas, de alta qualidade e confiabilidade, permitindo acesso direto a seus bancos de dados através de consultas à Central Técnica de Informações do IPEF.
- e) Pesquisa e divulgação da introdução de novos equipamentos, softwares e metodologias de processamento de informações, através do acompanhamento dos progressos tecno-científicos ocorridos na área de informática do Brasil e exterior.
- f) Acesso a bases de dados de outros órgãos de pesquisa nacionais e internacionais, através da utilização de redes de computadores da Universidade de São Paulo.

FORMIGAS QUEM-QUEM

No dia 25 de abril, o IPEF promoveu em conjunto com a COSIGUA, em Belo Horizonte-MG, no auditório do IBAMA, uma reunião técnica sobre formigas Quem-Quem, que contou com a colaboração da SIF e ABRACAVE e da qual participaram 47 profissionais de 18 empresas, 3 instituições (IPEF, USP e UFV).

Na reunião, procurou-se fazer uma revisão crítica da situação sobre formigas Quem-Quem nas empresas e alternativas para controle, onde foram enfocados aspectos relativos às principais espécies de Quem-Quem, tipo de colônias, áreas de forragem e ecologia, pelo Professor Pedro Pacheco - USP/Pirassununga.

Danos, avaliações e métodos de controle efetuados em empresas florestais, inicialmente em situação de área de topografia plana, pelo Engº Érico José de Moraes, na Mannesmann Fi-El Florestal; situação de área com topografia plana e acidentada, pelo Engº Robert Cardoso Sartório, na CAF Florestal; situação de topografia acidentada, pelo Engº Alex Giovanni Medeiros, na CENIBRA Florestal e finalmente situação de preparo de área sem o emprego do fogo, pelo Engº Paulo Groke, na SUZANO.

O objetivo básico, no que se refere à revisão crítica da situação sobre formigas Quem-Quem no setor florestal, foi certamente atingido.

PERSPECTIVAS PARA O MANEJO DE FLORESTAS NATURAIS NA AMAZÔNIA

Existe um virtual consenso de que o atual estilo de desenvolvimento da Amazônia precisa ser revisto urgentemente, diante dos inúmeros desequilíbrios sociais e ambientais que tem produzido. A busca de alternativas para esse desenvolvimento tem sido objeto de vários seminários, congressos, etc, realizados no Brasil e no exterior.

Recentemente, tive a oportunidade de participar de dois seminários: um na Península de Osa, Costa Rica, "Workshop on Pilot Natural Forest Management Initiatives in Latin America" e outro em Rio Branco, Acre, "Seminário sobre Alternativas Econômicas para as Reservas Extrativistas".

Uma das principais conclusões do Workshop realizado na Costa Rica, em dezembro de 1990, é que é técnica e economicamente viável manejar as florestas tropicais para a produção sustentada de madeira e de outros produtos de valor comercial em todos os tipos de propriedades rurais, de pequenas a grandes. Isto representa um avanço em relação ao que se concebia tradicionalmente como manejo de florestas tropicais densas, com o emprego de equipamentos pesados e caros e operações em grande escala. Representa também um avanço, a posição unânime dos técnicos em defesa da atual viabilidade técnica do manejo florestal. Existem hoje várias experiências bem sucedidas de manejo florestal em diferentes escalas. Um exemplo digno de menção é o desenvolvido pelo CATIE, em colaboração com uma cooperativa de pequenas serrarias, que exploram uma área de floresta secundária, com exploração de pequenas toras para serraria e de galhos para lenha, usando tração animal. Outro exemplo encorajador é o realizado por uma grande empresa, também da Costa Rica, com a produção e industrialização de portas de andiroba para exportação. Estas portas alcançam valores entre 500 e 1000 dólares a unidade no mercado norte-americano. Poderíamos ainda citar mais de uma dezena de exemplos, com resultados muito encorajadores.

Parece razoável dizer que os principais problemas para o manejo florestal sustentado de florestas naturais hoje na América Latina são a reduzida disseminação das experiências bem sucedidas de manejo florestal, a inexistência de políticas governamentais sérias, a falta de visão a

longo prazo dos empresários do ramo e a falta de apoio às comunidades que tradicionalmente vivem na floresta. Vale a pena salientar que o mercado para madeiras tropicais produzidas com um selo de garantia de "produção sustentada" tende a melhorar muito nos próximos anos, principalmente na Europa e Estados Unidos, garantindo melhores preços para a madeira proveniente de áreas de manejo efetivamente sustentado. Paralelamente, alguns mercados começam a fechar suas portas para madeiras provenientes de áreas de manejo não sustentado. Esta mudança do mercado deve favorecer empresas pioneiras na produção de madeira efetivamente sustentada.

O envolvimento das populações locais em todas as fases de implementação de projetos de manejo florestal é hoje considerado um pré-requisito fundamental para se alcançar a auto-sustentabilidade. Esta conclusão parece ser um consenso entre os florestais, principalmente a partir das experiências do sudeste asiático, onde muitos projetos de manejo sustentado fracassaram devido às invasões das florestas por populações empobrecidas.

As recém criadas reservas extrativistas representam uma modalidade de uso da terra onde as populações locais participam de forma efetiva na elaboração e condução das atividades florestais. As reservas extrativistas possuem, portanto, um ingrediente fundamental para o sucesso de qualquer atividade de produção florestal sustentada. Entretanto, os seringueiros têm baseado, historicamente, suas atividades econômicas principalmente na extração de borracha e castanha-do-pará. Uma das principais conclusões do seminário realizado em fevereiro de 1991, no Acre, foi a de que é necessário se desenvolver alternativas para diversificar a base econômica das reservas extrativistas. Dentre as alternativas mais promissoras situa-se a implantação de sistemas agroflorestais, a extração sustentada de produtos florestais e o adensamento de capoeiras e florestas com espécies arbóreas de interesse comercial.

Ao contrário dos colonos que vêm do sul do país, os seringueiros possuem uma

"cultura florestal": eles vêm na floresta a fonte de seu sustento e não um inimigo para o seu bem estar. A própria conquista das reservas extrativistas foi, em parte, uma vitória daqueles que queriam manter a floresta contra aqueles que queriam substituí-la por pastagens ou roças.

Sabemos que a grande maioria dos solos da Amazônia apresentam sérias limitações para a atividade agropecuária. Sabemos também, que a conservação da biodiversidade amazônica é estratégica para o desenvolvimento do Brasil. As reservas extrativistas nos oferecem uma possibilidade de conciliar a conservação da floresta com uma atividade econômica baseada na produção sustentada de produtos florestais. Representam, talvez, uma das alternativas mais promissoras para o manejo florestal sustentado para uso múltiplo na Amazônia. Coincidentemente ou não, o conceito de reservas extrativistas é o único verdadeiramente tupiniquim, ao contrário das Florestas Nacionais, Reservas Biológicas, etc. Talvez esteja nesta autenticidade a base do seu grande potencial econômico, social e ambiental.

Não se trata, agora, de tomar uma atitude ufanista com relação ao potencial do manejo sustentado de florestas naturais para o desenvolvimento da Amazônia. Ainda existem problemas e desafios significativos. Necessitamos de uma ação interdisciplinar e coordenada de todos os envolvidos neste processo: políticos, pesquisadores, técnicos, empresários, seringueiros, índios, ribeirinhos e colonos. Não é uma tarefa fácil. Mas, nela reside o futuro de uma promissora alternativa para o desenvolvimento sustentado da Amazônia.

Prof. Virgílio Maurício Viana
LCF/ESALQ/USP

TESES DEFENDIDAS

ANÍZIO DE ARAÚJO CAVALCANTE defendeu sua Dissertação de Mestrado intitulada "Avaliação de diferentes métodos para prevenir o colapso durante a secagem artificial de madeiras".

A Banca Examinadora foi constituída pelos Professores Luiz Ernesto George Barrichelo e Ivaldo Pontes Jankowsky, orientador, (LCF/ESALQ/USP) e João Peres Chimelo (IPT).

CELINA FERRAZ DO VALLE defendeu sua Dissertação de Mestrado em Ciências Florestais intitulada "Estudos de lotes de sementes de *Eucalyptus camaldulensis* Dehn, visando a implantação de populações base".

Compuseram a Banca Examinadora os Professores Mário Ferreira (orientador) e Hilton Thadeu Zarate do Couto (LCF/ESALQ/USP) e Paulo Sodero Martins (LGN/ESALQ/USP).

JORNAL DO CONVÊNIO

ANO V - Nº 41 - ABRIL/MAIO DE 1991.
Publicação mensal do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), órgão conveniado com a Universidade de São Paulo, através do Depto. de Ciências Florestais/ESALQ.
USP - Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Roberto Leal Lobo e Silva Filho
Vice-Reitor: Ruy Laurenti
Diagramação: Setor de Estatística - IPEF
Impressão: Divisão de Artes Gráficas/CCS
Diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz: Prof. Dr. João Lúcio de Azevedo.
Chefe do Departamento de Ciências Florestais e Diretor Científico do IPEF: Prof. Dr. Luiz Ernesto G. Barrichelo.
Central Técnica de Informações: Marialice Metzker Poggiani.
Correspondência: CTV/PEF - Caixa Postal 530 - CEP 13400 - Piracicaba - SP

O Setor de Melhoramento do IPEF coordenou a realização da Reunião Regional sobre o tema "Situação do Melhoramento de *Pinus* Subtropicais do Programa de Pesquisa do IPEF", nos dias 20 e 21 de março, tendo como anfitriã a associada MOBASA - Modo Battistella Reflorestamento S.A., na localidade de Rio Negrinho, SC.

Estiveram presentes as empresas associadas KLABIN, PISA, RIGESA, DURAFLORA e como convidadas a PCC e MANVILLE. O total de participantes foi de 14 pessoas.

No primeiro dia de atividades foram feitas apresentações técnicas do LCF - IPEF e das Empresas. Iniciando as exposições, o Prof. Mário Ferreira fez um histórico acerca da introdução de materiais de *Pinus* subtropicais no Brasil e dos trabalhos empreendidos no campo do melhoramento genético, abordando também a questão da continuidade das pesquisas frente aos resultados obtidos e às novas exigências da silvicultura intensiva de *Pinus*. Os Engenheiros Paulo Eduardo Telles dos Santos e Laerte Scanavaca Júnior apresentaram os resultados dos projetos de pesquisa do IPEF instalados em convênio com as empresas da região sul, fornecendo importantes subsídios para posterior discussão, já que são experimentos em áreas destinadas à produção de sementes que atingiram idades bastante representativas.

Na sequência, cada empresa participante expôs seu programa de pesquisa, enfocando as introduções de materiais genéticos, os critérios e estratégias dos

programas de melhoramento, os resultados alcançados, as dificuldades a serem superadas e as perspectivas futuras.

Foi muito grande o volume de informações apresentadas e diversos pontos relevantes alimentaram a discussão programada para o segundo dia de atividades.

Na reunião final relativa às abordagens técnicas previstas na programação do IPEF, foram colocadas as principais preocupações e lançadas as propostas de trabalhos, tendo em vista a estruturação de um plano de ação conjunto com as Empresas, aproveitando-se o material genético disponível e dando-se continuidade aos 20 anos de pesquisas já desenvolvidas.

As principais resoluções dessa reunião foram:

- Ratificou-se a importância do IPEF coletar sementes das espécies/procedências de maior valor para conservação genética dos experimentos instalados em convênio com as Empresas e nos materiais delas próprias;

- O LCF - IPEF implantará uma população base multiprocedências de *Pinus elliottii* var. *elliottii* e outras monoprocedências de *Pinus taeda*, objetivando dispor de uma reserva de material genético no Horto Florestal de Itatinga, cuja região apresenta condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento dessas espécies, conjugando os interesses da Universidade, IPEF e Empresas;

- As Empresas terão acesso a esses materiais para serem avaliados através de

experimentos, possibilitando uma ampliação das possibilidades em seus programas de pesquisa na área de melhoramento;

- Com esses procedimentos, o IPEF cumpre seu papel no desenvolvimento e aprimoramento das pesquisas que venham a atender os interesses das Empresas, através de um programa de médio e longo prazo que atenda à iniciativa privada em diferentes ramos e cujo produto final é bastante diversificado;

- O IPEF realizará em setembro próximo em Piracicaba, SP, um Simpósio sobre "Qualidade da Madeira de *Pinus*", haja visto ser um assunto cujo interesse vem aumentando ano a ano; as abordagens serão baseadas no trinômio melhoramento-manejo-tecnologia e aguarda-se com entusiasmo novos enfoques/subsídios para discussão, com a participação de professores, pesquisadores e profissionais das Empresas.

A Reunião Regional prosseguiu a cargo da anfitriã, sendo que o Eng.º Ulisses Ribas Júnior fez uma exposição sobre o Conglomerado Battistella e as atividades básicas de mais 23 empresas, detendo-se com maiores detalhes na MOBASA - Modo Battistella Reflorestamento S.A., cujo papel é o de produzir madeira para serraria, compensados e casas pré-fabricadas, atendendo tanto a mercado nacional como o internacional.

A principal espécie empregada nos reflorestamentos da Empresa é o *Pinus taeda* e o potencial de crescimento ficou comprovado na visita de campo efetuada a uma área de produção de sementes em formação, cujo talhão é originário da Rodésia.

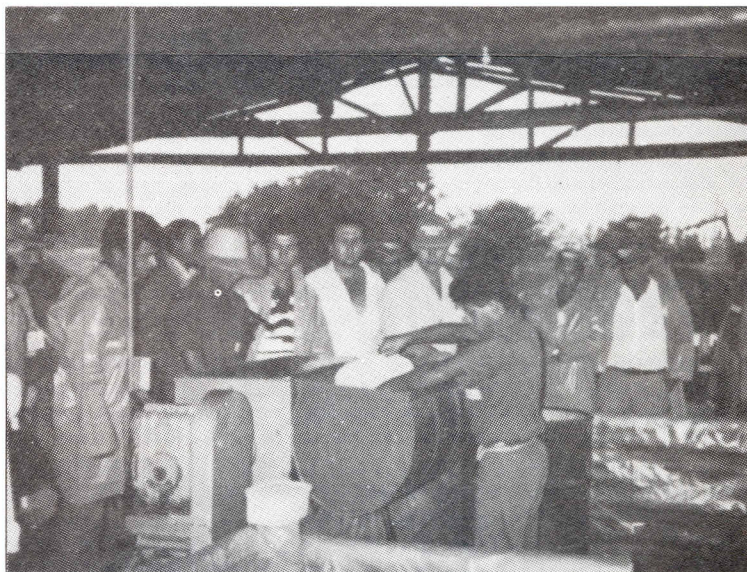
Curso na Eucatex

Foi realizado na Eucatex Florestal o primeiro curso de nível médio de 1991, que abordou o tema "Substratos para produção de mudas e controle fitossanitário em viveiros florestais". Estiveram presentes 67 participantes, entre técnicos e engenheiros de 18 associadas do IPEF e de empresas convidadas da Eucatex, considerado número recorde de presenças.

O curso teve uma programação de dois dias e contou com a colaboração dos professores Carlos Marchesi (UNESP), Keigo Minami e Tasso Leo Krugner (ESALQ); José E. Pessotti (consultor) e de profissionais das associadas Horácio F. Luz (Eucatex), José Zani Filho (Ripasa), Genésio T. Ribeiro (IPEF), Rainer Klein (Eucatex Mineral), José C. Carmos Jr. (FRDSA), Narcísio Z. Cardoso (CHAMPION), Sérgio Gurski (ACESITA), Dilur A. Carneiro (KLABIN), Eduardo G. Santarelli (CESP) e Adelson J. R. Rocha (EUCATEX).

As exposições teóricas foram apresentadas nas dependências do Departamento de Ciências Florestais da UNESP, em Botucatu, e as apresentações práticas, realizadas no viveiro da Eucatex Florestal, no município de Bofete-SP.

Na avaliação realizada ao final, o curso foi considerado excelente pelos presentes, que obtiveram novos subsídios técnicos para aplicação nas atividades desenvolvidas nos viveiros de suas empresas.



SILVICULTURA INTENSIVA E MEIO AMBIENTE

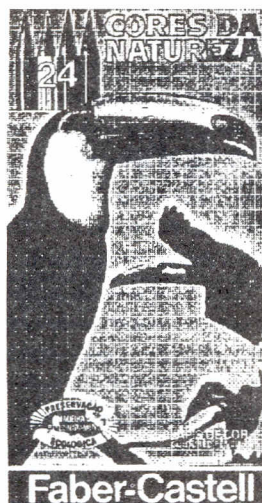
A LÁPIS JOHANN FABER S.A., com matriz em São Carlos, SP, há quatro anos vem dando especial atenção ao impacto ambiental, em virtude de sua atuação, principalmente na área florestal e madeireira. Além de produzir artigos ligados à instrução e cultura, que a obrigam a uma grande responsabilidade educativa, a maior parte de sua produção é exportada para a Europa e Estados Unidos. Sabe-se que nestes países os movimentos ambientais são bastante poderosos, e que qualquer erro ecológico, acarretaria à Empresa vultuosos prejuízos, além da perda de mercado.

A nível nacional, a Empresa é bastante jovem no Setor Florestal, e por isso procura pesquisar muito antes de investir em novas atividades, aproveitando as experiências positivas e aprimorando-as para maior rendimento, produtividade, eficiência e para

florestal diferenciado, que aliado às melhorias técnicas de plantio e qualidade das sementes proporcionará um ganho produtivo de 25% na matéria prima; planejamento da extração florestal, visando a preservação dos refúgios para a fauna; aprovação da FAO para as exigências técnicas, econômicas e ambientais requeridas pelo apoio financeiro de um Banco Alemão de Desenvolvimento.

No Setor Industrial desenvolvem-se os programas de maximização da produtividade, o que já se conseguiu através do aumento da largura média do material serrado e redução da espessura das serras; melhoria no processo de secagem e desdobro da madeira e aproveitamento dos resíduos industriais (casca, resíduos sólidos, serragem seca e serragem verde) para os mais diversos fins.

No Setor de Propaganda e Marketing



Embalagens com motivos preservacionistas

reduzir ao máximo o impacto ambiental e social de sua atuação.

A LÁPIS JOHANN FABER S.A. segue este caminho através da implantação de medidas bastante simples, como investir na melhoria cultural de seus funcionários.

Estas medidas abrangem os setores florestal, industrial e de propaganda e marketing, gerando programas muito importantes para a Empresa.

Na área Florestal destacam-se os programas de aquisição ou arrendamento somente de áreas para a reforma ou já desbravadas como pastagens, próximas mas não contínuas, além de impróprias para a agricultura; proteção e enriquecimento das áreas de preservação; proteção da fauna silvestre nos parques florestais, principalmente em Minas Gerais onde predominam imensas pastagens; reflorestamentos com folhosas nativas e exóticas, com ênfase às melíferas e frutíferas; acordos contratuais bastante rigorosos no caso de empresas prestadoras de serviço; manejo

desenvolvem-se trabalhos de divulgação, tais como: conscientização do problema ambiental através de motivos preservacionistas estampados nas embalagens; informação nas embalagens de que a madeira para lápis é oriunda de reflorestamentos racionais e planejados; localização destes reflorestamentos em mapas, para eliminar a idéia no exterior de que toda madeira brasileira vem da Amazônia; informação de que a FABER CASTELL é a única fabricante de lápis com atuação mundial, que utiliza madeira de florestas plantadas; lançamento na Europa do Oeko Pencil, lápis especial em forma e acabamento natural, produzido de *Pinus caribaea* var. *hondurensis*.

Com esta preocupação em preservar o ambiente e melhorar a qualidade de vida, a LÁPIS JOHANN FABER toma cuidados extremos no sentido da coerência entre o material de propaganda e suas ações efetivas.

A utilização racional dos recursos naturais é também preservação.

EVENTOS

WORLD CONGRESS ON CELL AND TISSUE CULTURE - Realizar-se-á em Anaheim, Califórnia, Estados Unidos, no período de 16 a 20 de Junho de 1991.

Informações: 1991 World Congress
P.O. Box 73230
Baltimore, MD 21273
USA

XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO DE PLANTAS - Realizar-se-á em Agosto de 1991 no Rio de Janeiro, tendo como tema central o "Manejo integrado para a proteção de culturas".

Informações: Cristiano Walter Simon
Rua Capitão Antonio Rosa, 376
13º andar
01443 - São Paulo - SP

MEETING ON MAINTAINING BIODIVERSITY: SHOULD YOU BE CONCERNED? - Realizar-se-á em Ottawa, Canadá no período de 19 a 23 de Agosto de 1991. É uma promoção da CTIA - Canadian Tree Improvement Association.

Informações: Steen Magnussen
Forestry Canada
Petawawa National Forestry
Institute
Chalk River, Ontario K0J 1J0
Canada
FAX 613-589-2275

IUFRO SYMPOSIUM ON INTENSIVE FORESTRY: THE ROLE OF EUCALYPTS - Realizar-se-á em Durban, África do Sul, no período de 2 a 6 de Setembro de 1991.

Informações: Symposium Secretariat - TIMS
P.O. Box 1782
Rivonia 2128
South Africa

V SIMPÓSIO LUSO BRASILEIRO DE HIDRÁULICA E RECURSOS HÍDRICOS IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS - Realizar-se-ão no Rio de Janeiro, no período de 10 a 14 de Novembro de 1991. O tema central será "Recursos hídricos e meio ambiente".

Informações: ABRH - Associação Brasileira de Recursos Hídricos
Caixa Postal 11142
05499 - São Paulo - SP